

EDUCAÇÃO, CONFLITOS E EXPECTATIVAS NA FASE DE PRÉ- APOSENTADORIA: O CASO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Francisco dos Santos Carvalho

Doutor pela Universitat de Barcelona (UB); docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; Programa de Pós-graduação em Gestão Universitária; Coordenador do Grupo de Pesquisa em Inovação e Modernização. E-mail: franciscodossantoscarvalho@gmail.com

Railda Rodrigues de Lima

Especialista em Administração Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Especialista em Gestão Universitária (UESB). Analista Universitário, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: railima@uesb.edu.br

Mauro dos Santos Carvalho

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Servidor Público da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais em Educação do Campo (GPEMDEC/UESB) e membro do Grupo de Pesquisa em Educação no Campo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil E-mail: mauroscarvalho@yahoo.com.br

Marcelle Bittencourt Xavier

Mestra em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Tutora da Especialização em Gestão Pública EAD (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa: Práticas, Escritas e Narrativas (GPPEN/UESB) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Semântica (GEPES/UESB). E-mail: bittencourt.marcelle@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre educação, conflitos e expectativas de servidores públicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em relação ao afastamento no tocante ao desligamento em face ao direito à Aposentadoria, sendo que o seu acontecimento acarreta a extinção da relação estatutária vigente entre o servidor e o Ente Público. Mediante utilização de pesquisas exploratórias e descritivas, com abordagem qualitativa (entrevistas com análise de discurso) e amostragem não probabilística intencional, chegou-se a conclusão que a maior parte dos servidores pesquisados manifesta conflitos em relação à aposentadoria. Constatou-se que são pessoas

que mantêm fortes vínculos profissionais e de amizade firmados na UESB, porém alegam que não se sentem preparadas para a aposentadoria e que consideram que a presença da assistência antes da aposentadoria seria muito importante para minimizar os conflitos emocionais manifestos nesta fase da vida profissional.

Palavras-chave: Conflitos. Expectativas. Pré-aposentadoria.

1 Introdução

Ressalta-se que o ato de se aposentar implica na convivência com conflitos e expectativas que ainda carecem de estudos para aprofundar conhecimentos sobre aquilo que passa na mente de muitos trabalhadores que deveriam ser assistidos nessa importante fase da vida profissional.

Deliberou-se, assim, por realizar um estudo com servidores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para compreender melhor o que está por trás da fase da pré-aposentadoria, ou seja, aqueles dias ou anos que antecedem ao afastamento definitivo do servidor público da instituição na qual dedicou parte significativa de seus anos de vida.

A fase ora em análise pode ser envolta de conflitos que muitas vezes passam despercebidos pelos gestores públicos, pois nessa fase de transição é comum a visão de que a aposentadoria está vinculada à perda de capacidade de ação do servidor, tendo uma estreita relação com a inatividade, improdutividade ou passividade. Nesse sentido, esse público alvo carece de ajuda de profissionais que estejam preparados para apoiá-los nesse processo, tendo em vista os reflexos de tais mudanças no cotidiano do aposentado.

Na literatura especializada na investigação da problemática ora expressa, há ainda uma lacuna em relação à análise do discurso de servidores públicos de trabalham no ambiente universitário. Assim, este trabalho busca compreender aspectos subjetivos de trabalhadores do ensino superior em razão do rompimento da vida laboral e suas implicações de natureza emocional e sócio-econômica.

Não se pode negar que há trabalhadores que avaliam que a aposentadoria pode levar a perda do próprio sentido de vida. Contudo, no entendimento de Alvarenga et al. (2009), a aposentadoria deve ser entendida como um processo de transição que tem início no momento em que o indivíduo começa a tomar consciência de sua aproximação. Trata-se, desse modo, de uma nova fase que exige a reestruturação de valores, comportamentos e atividades.

O período que antecede a aposentadoria é sobremodo relevante, posto que representa uma fase composta por importantes definições na vida do trabalhador, envolvendo, por exemplo, análise de questões associadas com a expectativa de vida, problemas existenciais, futuro profissional com ou sem novo emprego, estabelecimento de novos projetos de vida. Tudo isso pode acarretar uma sobrecarga de preocupações, angústias, incertezas, insegurança e frustrações.

Diante do exposto, é conveniente aprofundar conhecimentos sobre a pré-aposentadoria no âmbito da Educação Superior. Para tanto, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais as ações institucionais de educação de apoio aos trabalhadores, os principais conflitos e as expectativas servidores docentes e técnico-administrativos da UESB, durante fase da pré-aposentadoria?

Foram estabelecidas como hipóteses: a) os servidores docentes e os técnico-administrativos da UESB enfrentam conflitos emocionais na fase da pré-aposentadoria por considerar o trabalho como atividade central da vida; b) esses servidores mantêm fortes vínculos de relacionamento interpessoal e fazem uma avaliação positiva da UESB; c) A maior parte dos integrantes do corpo de servidores da UESB acredita que deveriam ampliadas as ações formais no sentido de prepará-lo para a aposentadoria.

Por conseguinte, o objetivo geral da investigação apresentada neste trabalho foi conhecer os conflitos, as expectativas e as ações de educação para a aposentadoria de servidores efetivos da UESB em período temporal denominado de pré-aposentadoria. Em termos de objetivos específicos, estabeleceu-se: descrever algumas falas dos servidores públicos associadas a esses três aspectos do objetivo geral; e identificar se os servidores consideram o trabalho como uma atividade central na vida, a partir da abordagem do materialismo histórico.

Ressalta-se que este trabalho apresenta relevância acadêmica e social. Acadêmica, porque possibilita integrar conhecimentos adquiridos durante a realização da Pós-graduação em Gestão Universitária, na UESB, correlacionando-os com uma situação real encontrada no Estudo de Caso em tela. Socialmente, a pesquisa empreendida poderá ter impacto social, uma vez que versa sobre um objeto que ainda é pouco estudado na gestão pública estadual, de modo especial, na realidade de uma instituição de ensino superior.

Além disso, a presente investigação busca contribuir de algo modo para motivar a ampliação de debates e pesquisas no âmbito da análise de políticas (policy analysis), visando constituir um diálogo entre os atores políticos (cientistas sociais, grupos de interesse e governo etc.) (CARVALHO; SANTOS; CARVALHO; ALMEIDA, 2017).

É pertinente compreender as percepções dos servidores públicos em relação à valorização ou desvalorização funcional, em razão da aposentadoria que se aproxima e cortará muitos vínculos profissionais estabelecidos. Em outras palavras, é relevante estudar a subjetividade dos sujeitos que são convocados para interromper a vida profissional com o objetivo de desfrutar de um direito constitucional que tem sido motivo de disputa na arena política brasileira, em virtude da proposta de Reforma Previdenciária apresentada à Câmara dos Deputados em 2019.

Além desta seção introdutória, este trabalho contém outras seções, a saber: 2 Pré-aposentadoria e aposentadoria: referencial teórico; 3 Metodologia; 4 Estudo de Caso e 5 Conclusão.

2 Pré-aposentadoria e aposentadoria: referencial teórico

À luz do que foi descrito na seção anterior, a passagem da vida laboral a fase da aposentadoria pode ser marcada por conflitos inerentes a alteração nas relações sociais e nos vínculos afetivos estabelecidos no local de trabalho. Esses conflitos, por exemplo, podem ser nos âmbitos psicológicos, sociais, culturais e econômicos. No entendimento de França (2008) e de Wang, Herkens e Solinge (2011), o modo que as pessoas vivenciam este momento pode variar de acordo com o contexto onde vivem, a cultura, os valores pessoais e socioeconômicos, por exemplo. Na avaliação de Soares et. al. (2007), a aposentadoria, muitas vezes gera conflitos porque os trabalhadores desenvolvem crenças de supervalorização em relação à importância do trabalho para o bem-estar pessoal e coletivo.

Santos (1990) afirmou que quanto maior a centralidade do trabalho na vida do sujeito e a valorização ao status conferido pela identidade institucional influenciam na decisão do trabalhador de afastar de suas atividades profissionais.

Essa visão é explicada por alguns teóricos marxistas que atribuem ao trabalho um grande valor por ser a atividade afirmadora da vida, formadora da existência dos indivíduos e instauradora de um caráter social. Esses teóricos consideram que é no trabalho que se manifesta a superioridade humana ante aos grupos sociais, vez que o trabalho significa a realização do próprio homem, a fonte de toda riqueza e bem material.

Por outro lado, outros teóricos compreendem que Karl Marx além de conceber o trabalho como esse processo de humanização e realização também o percebia como mera atividade de subsistência, geradora de satisfação de carências imediatas. Há, assim, presença uma visão dialética entre a efetivação e desefetivação do homem.

Existem, portanto, essas duas visões: uma positiva e outra negativa do trabalho. Segundo Oliveira (2010), nessa visão de dialeticidade do trabalho, Marx vislumbrava a emancipação do homem em razão da inserção de revoluções tecnológicas que pode levar o trabalho a perder o status de atividade central.

Essas duas visões do trabalho estão presentes na literatura especializada em pré-aposentadoria, conforme se poderá constatar no aporte teórico deste trabalho.

Contemplando essas duas visões, Oliveira et al. (2009) asseveraram que o trabalho passa a exercer um papel central na vida em sociedade. Ao passo que a aposentadoria é uma recompensa para o trabalhador, a pré-aposentadoria pode entendida como uma fase da vida envolta em dúvidas e um sentimento de receio pelo novo, uma vez que, geralmente, as organizações públicas e privadas não têm implementado um Programa de preparação para

a aposentadoria. Resulta, nesse sentido, que a pré-aposentadoria é uma fase do trabalho onde começa a ser revelada mais claramente o caráter alienador do trabalho e seu lado negativo para o bem-estar integral dos trabalhadores.

Segundo Arroyo (2005), a sociedade contemporânea convive com novos desafios decorrentes da intensificação de desigualdades econômicas e sociais, em uma nova cultura fundamentada em conflitos. Percebe-se a existência de uma estrutura desigual e contraditória em um sistema econômico que tem gerado exploração e dominação.

Ao discorrer sobre esta fase da vida profissional, Wagner (1979 apud DUARTE; MELO-SILVA, 2009) registram que a pré-aposentadoria engloba um âmbito individual e o outro social. No âmbito individual, ocorre a decisão de se aposentar e, no âmbito social, as pessoas vivem um processo conflituoso e dialético em razão das variáveis de incertezas em relação ao futuro. Os trabalhadores fazem projeções para o futuro próximo e as imagens que projetam a si mesmo.

Em uma abordagem materialista histórica, o trabalho pode alienar o trabalhador em função do modo que este se relaciona com o produto de seu trabalho. Segundo Alves (2010), há alienação quando o trabalhador dedica sua vida para o trabalho, esquecendo-se de si.

Infere-se que, quanto maior o produto do trabalho, menos é o trabalhador na segunda visão marxista, posto que o trabalho é algo exterior ao trabalhador, ou seja, não pertence a sua essência. Ademais, a questão da alienação do trabalhador perpassa pelo fato do trabalho não ser voluntário, mas compulsório.

Alves (2010) ainda acrescenta que o trabalho, em uma abordagem marxista, configura-se um ato auto-sacrifício que pode levar à mortificação, mediante a perda de si mesmo. O trabalho alienado faz do homem um ser alheio a ele, um meio da sua existência individual. Aliena o homem do seu próprio corpo, tal como a natureza fora dele, tal como a sua essência espiritual, a sua essência humana. E o homem fica alienado do homem.

Essa alienação vale para a relação do homem com o outro homem. Assim, na relação do trabalho alienado cada trabalhador percebe o colega segundo o critério e a relação na qual ele mesmo se encontra como trabalhador.

Rodrigues et al., (2005) anotaram que a sociedade aliena o trabalhador do processo de produção e a aposentadoria é vista para muitos como uma fase caracterizada pela perda do próprio sentido de vida.

A fase de pré-aposentadoria é diferente para os trabalhadores na proporção em que tem seu início no momento no qual ocorre uma conscientização de que está se aproximando o tempo de se afastar definitivamente do trabalho. Segundo e Mendes et al. (2005) e Alvarenga et al. (2009), geralmente, esta fase gera um conjunto de incertezas associadas à auto-estima, à insegurança, aos medos com o desconhecido, aos receios associados a uma suposta perda do potencial de auto-realização com a aproximação da velhice, aos temores

com a ruptura dos vínculos sociais criados no trabalho e com a perda do status que o trabalho gera.

Além desses aspectos, vale destacar que muitas vezes o trabalhador opta por postergar a aposentadoria por necessidades financeiras (VARANI, 2003 apud BARBOSA; TRAESEL, 2013).

Segundo Rodrigues et al. (2005 apud BARBOSA; TRAESEL, 2013), o Estatuto do Idoso preconiza que devem implementados programas de ajuda na fase da pré-aposentadoria com antecedência de doze meses. Por sua vez, a Política Nacional do Idoso, mediante a lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, propõe a criação e a manutenção de programas de preparação para a aposentadoria, nas esferas pública e privada, observando-se uma antecedência mínima de dois anos da data de aposentadoria.

Nos Estados Unidos, os programas de educação na fase da pré-aposentadoria começaram nos anos 50 da década passada com uma natureza informativa e, atualmente, contemplam ações para análise de aspectos positivos e negativos. Segundo Murta et al. (2014 apud PAZZIM; MARIN, 2016) esses programas podem ser denominados de educação para a aposentadoria.

Destaca-se, de início, que o sistema previdenciário nacional é regido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998), estabelecadora de direitos para trabalhadores de segmentos diversos. Os servidores públicos possuem regime próprio de previdência social. Trata-se de uma política de compensação, na qual o Estado procura garantir políticas de previdência. Porém, deve-se observar aquilo que preconiza o Estado do Idoso, visando garantir uma vida de melhor qualidade para aqueles que se aposentam (BRASIL, 2003).

3 Metodologia

Esta seção contém informações sobre os passos metodológicos que foram estabelecidos para orientar a operacionalização do Estudo de Caso (GIL, 1995).

O presente estudo é de natureza básica, pois gera conhecimentos básicos para aplicabilidade futura. Em relação aos pressupostos da pesquisa foram observados os aspectos inerentes às principais questões de pesquisa, levando-se em consideração o pressuposto ontológico; quanto ao conhecimento que seria gerado da pesquisa ora em discussão, e no que diz respeito à descrição dos passos que serviram de guias para condução da pesquisa, a investigação valeu-se do pressuposto metodológico (KERLINGER, 1980; MINAYO, 2007)

Optou-se pelo uso de duas modalidades de pesquisas: a exploratória e a descritiva. A pesquisa exploratória tem a finalidade de aprofundar conhecimentos quanto ao objeto escolhido para a pesquisa. A pretensão, inicial, foi compreender conceitos e ideias para formular o problema central de pesquisa e estabelecer as hipóteses de pesquisa, gerando uma visão ampliada sobre o objeto de estudo (GIL, 1995).

Assim, em uma primeira fase da investigação foi necessário aprofundar conhecimentos sobre o problema de pesquisa. Foi realizado um levantamento bibliográfico que tratou do tema escolhido para análise no estudo de Caso. As informações foram obtidas de livros e artigos, incluindo bibliotecas virtuais, visando gerar familiarização com a situação atual do tema em estudo.

Numa segunda fase, fundamentada em pesquisa descritiva, os pesquisadores observaram, registraram e analisaram as relações entre as variáveis obtidas na análise de discurso dos servidores que foram entrevistados. Buscou-se identificar as principais variáveis que estariam presentes na percepção dos servidores (professores e técnico-administrativos) em relação à fase da pré-aposentadoria.

Ademais, a pesquisa teve natureza qualitativa, capturando os aspectos não quantificáveis, ou seja, aqueles que derivam da subjetividade dos servidores públicos que fizeram parte do grupo analisado.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, no período de 07 de outubro a 04 de dezembro de 2017, no Campus Universitário de Vitória da Conquista.

A amostragem foi do tipo não probabilística intencional, uma vez que não foi possível que todos os integrantes que compõem a população de servidores (docentes e técnico-administrativos), participassem das entrevistas. Foram entrevistados 10 professores e 10 servidores técnico-administrativos, sendo que as informações foram analisadas os pressupostos metodológicos da análise de discurso.

Foi concedida liberdade para que as pessoas falassem sobre a aposentadoria, em entrevistas individuais com o propósito de descrever a partir das falas dos entrevistados as percepções e expectativas dos entrevistados.

Para preservar o anonimato, os nomes verdadeiros dos servidores docentes e técnico-administrativos foram trocados por iniciais, escolhidas de modo aleatório.

4 Estudo de Caso

Nesta seção, os resultados do Estudo de Caso foram distribuídos em subseções visando possibilitar uma melhor compreensão das questões constantes da entrevista.

4.1 Expectativa em relação à aposentadoria

A maior parte dos entrevistados revelou que sente conflitos quando se fala sobre aposentadoria. Enfrentam problemas emocionais que às vezes são não facilmente expressáveis. Por exemplo, a docente M.S.S. assim se expressou:

Tenho muito receio da aposentadoria. Se pudesse, permaneceria trabalhando por mais uns dez anos. Há momento, em minha casa, que choro só de pensar no assunto. Por isso, posso afirmar que, apesar de saber que daqui a poucos meses eu estarei aposentada, sinto-me dividida entre pensamentos positivos sobre o que

me espera depois da aposentadoria e pensamentos negativos, esses muitas vezes expressos em medo de ficar sozinha e cair na rotina dos trabalhos domésticos.

Por sua vez, uma servidora técnico-administrativa, de iniciais T.N.R. disse que:

Por um lado eu tenho a maior vontade de não ter mais a obrigação de cumprir horários e ser cobrada aqui na UESB. Todavia, por outro lado, não tenho certeza se será bom quando eu romper os vínculos profissionais com meus colegas de trabalho. Me sinto dividida. Não sei se você entende o que sinto.

Segundo Bulla e Kaefer (2003), há uma forte interdependência entre trabalho e qualidade de vida para aqueles que estão em fase de pré-aposentadoria, notadamente por considerar que nessa fase da vida os trabalhadores precisam de apoio e orientação para que não entrem em conflito. É preciso criar condições favoráveis para geração de qualidade de vida, representada na alegria, na esperança e boa saúde dos trabalhadores. Esse entendimento também é compartilhado por Dornelles e Costa (2003) quando afirmam que é preciso preparar o trabalhador tanto para o ingresso no mercado de trabalho quanto para o afastamento deste.

4.2 Sentimentos de conflitos

Anotou-se que a maior parte dos entrevistados revelou que sente conflitos quando se fala sobre aposentadoria. Enfrentam problemas emocionais que às vezes não são facilmente expressáveis.

A servidora técnico-administrativa C.S. C, denominada aqui de Senhora Ansiosa disse:

Não sei se ficou alegre ou triste. Ora fico entusiasmada, ora sinto uma angustia em pensar na possibilidade de estar desligada de minhas atividades profissionais. Há dias que perco o sono e fico sentindo receio de ter que começar uma nova fase da minha vida. Engraçado que eu pensava que quando esse momento me chegasse iria soltar foguetes de alegria. Porém, a vida é assim mesmo, cheia de incertezas.

Nessa perspectiva, Costa (2009) salienta que as organizações, de um modo geral, não têm implantado programas que preparem o trabalhador para a aposentadoria. Assim, a falta de suporte técnico e emocional pode ter influência significativa na percepção do futuro que os trabalhadores terão quando se aposentar.

4.3 Coisas que existem na UESB que serão motivos de muita saudade

As evidências encontradas nas falas das vinte pessoas que participaram das entrevistas mostraram que os laços de amizade constituem o principal elemento que provoca uma forte saudade entre aqueles que estão se aposentando nos próximos dias, meses ou anos.

Por exemplo, o docente K.T. S falou que:

A UESB tem muitos problemas, mas é um ótimo ambiente para se trabalhar. Aqui estabeleci muitas amizades. Aqui é minha segunda casa. É certo que sentirei muita saudade dos meus amigos de convivência profissional. Eles são uma espécie de membros da minha família.

O Técnico Administrativo K.S N., que atua na atividade meio da instituição, alegou que:

Posso afirmar com segurança que são muito intensas as relações de companheirismo firmadas entre os membros da UESB. Quando olho para trás, só vejo a UESB, além de minha família, os meus colegas de trabalho. Não aprendi a olhar diferente. Por isso, serão muitas as saudades que, com certeza, terei deles.

Costa e Soares (2009) destacam a significância dos vínculos de amizade que se estabelecem durante a trajetória profissional dos trabalhadores. No caso analisado, é válido afirmar que a orientação psicologia é de grande relevância no processo de pré-aposentadoria e durante toda a fase posterior ao afastamento das atividades laborais (RODRIGO, 2005; OLIVEIRA, 2009).

4.4 Pretensão de exercer outra atividade profissional após a aposentadoria.

Foi identificado que a maioria dos entrevistados não realizou ainda um planejamento em relação ao pretende fazer depois da aposentadoria. Eis algumas falas: “Quando chegar a hora, pensarei no assunto”; “Cuidarei disso depois”; “Penso em cuidar melhor de meus familiares” “Quero viajar muito”; “Pretendo continuar trabalhando, porém, somente não sei onde”. “Acho que farei alguma coisa. Acredito que, agora, por conta própria, pois será complicado encontrar um novo emprego”.

Na percepção de Duarte e Melo-Silva (2009), as expectativas em relação à vida futura dos aposentados variam muito em função das experiências vivenciadas, escolaridade e personalidade de cada trabalhador. Os servidores técnico-administrativos e os docentes da UESB mostraram ter expectativas positivas, mesmo que parte deles sinta receio e tenha declarado algum tipo de conflito. Assim, são pertinentes os ajustes de expectativas de modo gradativo para que sejam evitados traumas emocionais (MAGALHÃES, 2004).

4.5 Setores da economia que podem atuar em uma nova atividade profissional

Foi anotado que os entrevistados não possuem uma visão clara quando aos setores da economia que pretende atuar, entre aqueles que relataram que desejam exercer outra atividade profissional. Alguns manifestaram desejo de trabalhar na área da educação; outros na comercial e alguns deles manifestaram desejo de trabalhar no setor primário.

4.6 Medos gerados em pensar na aposentadoria

Entre os medos manifestos na pesquisa, destacam-se as seguintes falas: “Tenho medo de ficar sozinha”; “Não gostaria de deixar os meus amigos”; “Sinto um receio em deixar meus colegas de trabalho”.

França (2004) e França e Soares (2009) disseram que é preciso repensar a aposentadoria. Para o caso da UESB, recomendaram a formalização de uma política de educação para a aposentadoria, mediante a realização eventos (palestras, encontros, cursos, por exemplo), orientação técnica, apoio psicológico, social, cultural, em ações continuadas distribuídas ao longo da vida dos trabalhadores.

4.7 Apoio institucional para se preparar para a aposentadoria

A maioria dos entrevistados disse que essa formalização deve ter um escopo amplo, incluindo reflexão sobre o que os servidores poderão fazer depois da aposentadoria. Disseram que receberam informações técnicas, sobre direitos e deveres. Porém, alegaram que falta na UESB um conjunto de ações continuadas para prepará-los a aposentadoria, conforme registrado nas falas a seguir: “A UESB deveria ter um curso sobre aposentadoria”; “Seria bom a UESB realizar ações orientando aqueles que estarão se aposentando”; “A presença de um psicólogo e de assistentes sociais ajudaria neste difícil momento que estou passando”.

Em fase ao exposto, ao abordar essa problemática apresentada nas falas dos entrevistados, Romanini (2005) enfatiza que as organizações devem realizar planejamento sistemático para ajudar os trabalhadores na fase da pré-aposentadoria (ALVARENGA et al., 2009).

4.8 Sentimento de realização e autoimagem do grupo

Em relação ao sentimento de realização, foi identificado que o grupo está dividido. Alguns se sentem altamente realizado por ter trabalhando na UESB; outros se sentem moderadamente satisfeitos e há aqueles, em número menor, que preferiram não opinar sobre o assunto.

As falas a seguir revelam parte do pensamento em relação a essa questão: “Sinto-me plenamente realizada”; aprendi muito, conheci o que não esperava e descobri que a formação mediante a educação formal tem ajudado muitos jovens universitários no processo de renovação da mentalidade e inovação econômica cultural, social e tecnológica.

Soares (2007) comentou que a vida profissional deixa muitas marcas positivas e negativas. Afirmou que a atividade profissional consome parte da vida dos trabalhadores e que, por isso, as organizações deveriam valorizar mais esses profissionais que muito contribuíram para a criação, consolidação e expansão das organizações.

De um modo geral, identificou-se nas falas que o grupo de entrevistados possui uma imagem marcada pela dualidade entre momentos felizes e momentos tristes. Porém, a maior parte dos entrevistados disse que cumprir o dever para o serviço público. Pôde-se constatar que a autoimagem do grupo é caracterizada pelo senso de dever cumprido.

Três outros entrevistados de iniciais R.R.M, A.D. B, C.T.L., respectivamente, disseram: “Cumprí o meu dever profissional e agora vou ter me preparar para uma nova jornada de

vida”; “Foram anos que alegrias e tristezas, anos de encontros e desencontros”; “Fica, portanto, o sentido de cumprimento das minhas responsabilidades e certa insegurança para com o futuro cheio de incertezas”.

Segundo Varani (2003), a autoimagem em relação à aposentadoria remete a memórias e expectativas. As percepções, as alegrias e as dores, os sorrisos e os choros são características da mesma obra chamada “trabalhador”. Em relação à situação da UESB, ficou constatada uma imagem de um trabalhador saudosista e de certo modo gratificado com o que viveu na instituição.

4.9 Significado da UESB para o entrevistado

Na parte final da entrevista, buscou-se conhecer qual seria o significado da UESB para os entrevistados. Identificou-se que a maior parte deles atribui um valor muito significativo da UESB na estruturação de suas vidas, nos aspectos profissional, social, cultural, econômico e psicológico.

A seguir, apresentar-se-á uma amostra de algumas falas dos entrevistados.

A UESB é extremamente valiosa para mim e minha família.

Não se pode medir o valor dessa Universidade sem entender a as relações profissionais e os vínculos sociais. Aqui fiz muitas amizades. Aqui é minha segunda casa.

Compreenda que para nós que estamos em período de pré-aposentadoria, essa Universidade tem valor incalculável. Aqui crescemos profissionalmente e com o salário recebido criamos os nossos filhos e tenho criado a minha netinha.

Para Azeredo e Carvalho (2013), os valores familiares exercem um papel significativo na percepção e nas expectativas daqueles que estão em período de pré-aposentadoria.

5 CONCLUSÃO

Após a análise das evidências encontradas neste Estudo de Caso, constatou-se que o grupo entrevistado enfrenta conflitos emocionais em relação à expectativa da aposentadoria. Nas falas analisadas, ficou evidenciado que a maior parte deles enfrenta dilemas em relação ao futuro. Foram relevadas preocupações, angústias, incertezas, insegurança e frustrações.

Todas as três hipóteses estabelecidas foram confirmadas, ou seja: a) Os servidores docentes e s técnico-administrativos da UESB enfrentam conflitos emocionais na fase da pré-aposentadoria por considerar o trabalho como atividade central na vida, explicada na visão de alguns teóricos marxistas que atribuem ao trabalho um grande valor por ser a atividade afirmadora da vida, formadora da existência dos indivíduos e instauradora de um caráter social; b) Esses servidores mantêm fortes vínculos de relacionamento interpessoal e fazem uma avaliação positiva da UESB; c) A maior parte dos integrantes do corpo de servidores da UESB entende que esse desligamento juntamente com a ruptura do vínculo

empregatício é marcado pelo início de uma nova fase, cabendo, portanto, que a Instituição promova ações voltadas para esse importante momento de transição caracterizado por anseios diante das eminentes mudanças de várias ordens.

Diante do exposto, é válido afirmar que os objetivos fixados para este trabalho foram plenamente alcançados, porém, este tratou delimitou o escopo de investigação. Por isso, recomenda-se a realização de pesquisas futuras no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o objetivo de pesquisa em questão. Destarte, pode-se, por exemplo, replicar esta pesquisa em outras instituições de ensino superior públicas do Estado da Bahia e utilizar análise quantitativa para enriquecer a análise ora realizada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. N. et al. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 43, n. 4, 2009, p. 796 –802. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a09v43n4.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ALVES, Marcel Alves. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010.

ARROYO, M. G. Os desafios de construção de políticas para a educação do campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Educação do Campo: Cadernos Temáticos, Curitiba: SEED, 2005.

AZEVEDO, R. P.; CARVALHO, A. M. A. O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v.

16, n. 3, 2006, p. 76 – 82. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n3/09.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BARBOSA, T. M.; TRAESEL, E. S. Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado. Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n.38, jun. 2013.

BRASIL. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília: Edição da Assembléia

Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1988.

_____. Lei no 10.741, de 1 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília:

Ministério da Saúde, 2003.

BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. Trabalho e aposentadoria na vida cotidiana. In:

CARVALHO, M. S.; SANTOS, A. R. dos; CARVALHO, F. S.; ALMEIDA, M. B. X. ANÁLISE DE REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: USO DO FRAMEWORK I STAR VI SEMINÁRIO NACIONAL, II SEMINÁRIO INTERNACIONAL, Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-graduação em Educação, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 24 a 27 de novembro de 2017.

COSTA, A. B. Projetos de futuro na aposentadoria. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

COSTA, A. B.; SOARES, D. H. P. Orientação Psicológica para a Aposentadoria. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 9, n. 2, 2009, p. 97 – 108. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/13159/12240>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

DORNELLES, B.; COSTA, J. C. Investindo no envelhecimento saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DUARTE, C. V.; MELO-SILVA, L. L. Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de acompanhamento em momento de transição. Revista Brasileira de Orientação

Profissional, São Paulo, v. 10, n. 1, 2009, p. 45 - 54. Disponível em: <http://pepsic.bvpspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100007>. Acesso em: 5 abr. 2018.

FRANÇA, Lucia. Repensando aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores de programa de educação para aposentadoria em comunidades. CRDE

UnATI UERJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <[http://www.crdeunati.](http://www.crdeunati.uerj.br/publicacoes/pdf/repensando.pdf)

[uerj.br/publicacoes/pdf/repensando.pdf](http://www.crdeunati.uerj.br/publicacoes/pdf/repensando.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FRANÇA, L. H. F. P. O desafio da aposentadoria: O exemplo dos executivos do Brasil e da Nova Zelândia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

FRANÇA, L. H.; SOARES, D. H. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 29, n. 4, 2009, p. 738 - 751. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n4/v29n4a07.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. SP: Atlas, 1995.

KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. SP: EPU, 1980.

MAGALHÃES, M. O. et al. Padrões de ajustamento na aposentadoria. Aletheia.

Canoas, n. 19, 2004, p. 57 - 68. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n19/n19a06.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2018.

MINAYO, C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, R. A. de. Concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. *Kínesis*, v. 2, n. 3, abril 2010, p. 72 – 88

OLIVEIRA, C. et al. Análise do bem-estar psicossocial de aposentados de Goiânia.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 4, 2009, p. 749 - 757. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n4/v14n4a15.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

RODRIGUES, M. et al. A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente

a essa questão. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 6, n. 1,

2005, p. 53 - 62 . Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a06.pdf>>.

Acesso em: 25 mar. 2018.

ROMANINI, D. P. et al. Aposentadoria: período de transformações e preparação.

Revista Gestão Industrial, v. 1. n. 3. 2005. p. 81-100.

SELIG, G. A.; VALORE, L. A. Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para orientação profissional. *Cadernos de Psicologia Social do*

Trabalho, v. 13, n.1, 2010, p. 73 – 87. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v13n1/v13n1a07.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

SOARES, D. H. P. et al. Aposentação: programa de preparação para a aposentadoria. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. v. 12, 2007, p. 143-

161.

VARANI, G. et al. Estou me aposentando! O dilema trabalho ou descanso. In: DORNELLES, B.; COSTA, J. C. *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto Alegre:

EDIPUCRS, 2003.

WANG, M.; HENKENS, K.; VAN SOLINGE, H. Retirement adjustment: A review of theoretical and empirical advancements. *American Psychologist*, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/a0022414>>. Acesso em: 3 jan 2019.